

## **A EMERGÊNCIA DE UMA ÁREA: ESTADO DA ARTE SOBRE A TEMÁTICA PATRIMÔNIO CULTURAL NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (2000-2013)**

Elesiane Bonatto<sup>1</sup>  
Flávia Freitas de Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** Os Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE) são realizados em uma periodicidade de dois anos, desde 2000, como uma das atividades da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), tendo Cuiabá (MT) sediado, em 2013, o VII Congresso Brasileiro de História da Educação. A partir do material produzido desde 2000 (I CBHE, RJ) e publicado nos Anais de cada Congresso, este trabalho, realizado sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Teresa Santos Cunha (UDESC) pretende mostrar, a partir da realização de um Estado da Arte, a produção acadêmica nacional sobre Patrimônio Cultural produzida na área pelos historiadores da Educação. Os objetivos e a problemática que norteiam o recorte do tema pressupõem o inventário de trabalhos que foram apresentados nestes Congressos e que se ligam ao chamado patrimônio educativo. O levantamento recobre temas, períodos, produtos e perspectivas distintas que, analisadas, no Tempo Presente permitirão uma aproximação a um desenho mais geral da recente historiografia da educação brasileira que aborda a temática Patrimônio Cultural. Este esforço interpretativo sinaliza para presenças, mas também para lacunas e pontos pouco iluminados que podem apontar possibilidades futuras de investimento acadêmico na área.

**Palavras Chave:** História da Educação, Patrimônio Cultural, Inventário, Estado da arte.

Os Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE) são realizados em uma periodicidade de dois anos, desde 2000, como uma das atividades da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE, 1999), tendo Cuiabá (MT) sediado, em 2013, o VII Congresso Brasileiro de História da Educação. A partir do material produzido desde 2000 (I CBHE, RJ) e publicado nos Anais de cada Congresso, este trabalho, coordenado pela professora Maria Teresa Santos Cunha, pretende mostrar, a partir da realização de um Estado da Arte,<sup>3</sup> a produção acadêmica nacional denominada como Patrimônio Cultural ou Patrimônio Cultural Educativo, produzida na área pelos historiadores da Educação.

Foram os seguintes os Congresso Brasileiros de História da Educação (CBHE) pesquisados:

Número	Data	Local	Tema geral
--------	------	-------	------------

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica- UDESC

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica- UDESC

<sup>3</sup> Estado da arte é um levantamento criterioso de uma área científica, com a finalidade de evidenciar a produção realizada em uma temática específica.

I CBHE	2000	UFRJ/RJ	Educação no Brasil: História e Historiografia
II CBHE	2002	UFRN/Natal	História e Memória da Educação Brasileira
III CBHE	2004	PUCPR/Curitiba	A Educação Escolar em Perspectiva Histórica
IV CBHE	2006	UCG /Goiânia	A Educação e seus sujeitos na História
V CBHE	2008	UFS/Aracaju	O Ensino e a Pesquisa em História da Educação
VI CBHE	2010	UFES/Vitória	Invenção, Tradição e Escritas da História da Educação no Brasil.
VII CBHE	2012	UFMT/Cuiabá	Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil

Os motivos mais relevantes que encadeiam este procedimento, chamado de Estado da Arte, ligam-se ao fato de que na História da Educação, em nível de senso comum, parece perceptível um número considerável de trabalhos que abordem essa temática. As motivações para a pesquisa partiram de uma solicitação feita durante a realização do 1º Simpósio de Patrimônio Educativo realizado na UNICAMP, em 2012, sob a coordenação da professora doutora Maria Cristina Menezes. Naquela oportunidade, houve uma demanda para a realização de um trabalho dessa natureza junto ao material produzido pelos Congressos Brasileiros da História da Educação, como *locus* preferencial de produção acadêmica da área.

Haja vista o 1º Congresso ter sido realizado no ano 2000, buscou-se investigar o desenvolvimento de pesquisas nessa temática a partir das abordagens da História do Tempo Presente, inquirindo *como em cada presente, as dimensões temporais do passado e do futuro tinham sido postas em relação* (Hartog, 2006, p. 262).

Os estudos relacionados ao Tempo Presente evidenciam o contemporâneo a partir de uma centralidade em duas palavras – *memória e patrimônio*. Hartog (2006) remete à existência de um dever de memória que condiciona, de certa maneira, uma ânsia de patrimonialização (p. 266). Este processo custou mais tempo a chegar a área da

História da Educação, possivelmente por ter esta área uma tradição de trabalhar com grandes temas tradicionalmente centrados no estudo das legislações educacionais, das reformas de ensino e da história do pensamento ou da filosofia da educação.

Entretanto, dentro destes mesmos temas começaram a emergir objetos (prédio escolar/os utensílios escolares, etc.) capazes de guardar os traços do vivido e que passaram a ser estudados pela via da cultura material da escola. Tais pesquisas criaram a oportunidade para a realização do I Simpósio do Patrimônio Histórico Educativo, em 2011, na UNICAMP. Este evento foi teve o co-patrocínio da Rede Iberoamericana para a investigação e a difusão do patrimônio histórico e educativo que reúne historiadores portugueses, espanhóis e latinoamericanos (Brasil, México, Argentina Colômbia, Peru, Uruguai, Chile) e realizou já o II Simpósio do Patrimônio Histórico educativo, em outubro de 2013 em Buenos Aires. Estas iniciativas indicam uma emergência da área como campo de pesquisas e estudos e foi um dos motes para a realização deste levantamento.

### **Procedimento Metodológico**

Para realização desta pesquisa/levantamento foi necessário traçar uma estratégia de busca, identificação e análise dos textos e resumos dos trabalhos de pesquisa contidos no material produzido pelos Congressos Brasileiros de Educação entre o período de 2000 a 2013. Este material, mais especificamente os CDs, serviu de ferramenta para identificação, nos trabalhos publicados, do objeto desse levantamento.

Inicialmente, foi utilizado um método de verificação dos trabalhos publicados, por meio do uso de palavras chaves que remetessem à temática "Patrimônio Cultural", "Escolar" ou "Educativo", nos trabalhos publicados. O objetivo era lançar mão de termos usualmente utilizados para tratar o assunto ou que designassem instituições ligadas ao tema ("Cultura Material Escolar", "Patrimônio Educativo", "Objetos da Escola", "Museus da Educação", "Museu Pedagógico", "Museu Escolar", "Centro de Documentação", etc.).

Nesse estágio, apresentaram-se as primeiras dificuldades: a mais notável foi a ausência da própria palavra "patrimônio" tanto nas temáticas gerais dos congressos, como nos títulos e nas palavras-chaves selecionadas pelos próprios autores dos trabalhos para evidenciar os temas centrais abordados em suas pesquisas. Ainda que o

termo não aparecesse nos títulos, palavras-chaves ou no próprio corpo do resumo, era perceptível a intenção do autor, ainda que superficialmente, de abordar a temática, no entanto, muitos textos ainda se apresentavam bastante descritivos, com pouca elaboração teórica que conectassem com a área de Patrimônio.

A dificuldade foi reportada à orientadora deste trabalho, que esclareceu a existência de uma possível relutância quanto à abordagem de determinados temas e utilização de termos, mais especificamente, aqueles que remetessem a “Patrimônio Escolar”, haja vista que no campo da História da Educação, os grandes temas, como instituições escolares e legislação educacional ainda despertavam um interesse maior de estudo. A pesquisa foi mostrando que somente a partir do Congresso de 2008 (Aracaju) que esse quadro foi sendo alterado quando se estabeleceu um eixo temático específico para tratar do tema “Patrimônio na História da Educação”.

Solucionada a dúvida inicial, a proposta envolveu uma ampliação nos termos e critérios de pesquisa, especialmente, a utilização de palavras descritoras mais específicas ao tema (“Cadernos Escolares”, “Cultura Escrita”, “Leitura”, “Escrita Ordinária”, “Cultura Escolar”, etc.), e a observação da relevância dos autores e suas respectivas instituições. Pode-se, considerar que a metodologia foi utilizada com sucesso pois permitiu maior agilidade nas buscas.

Abaixo, coloca-se um exemplo de tabela que foi preenchida para fazer o levantamento de dados.

#### V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 2008 – Aracaju / SE

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Período</b>	<b>Palavras-chave</b>
Os Instrumentos Científicos como Fontes para a História do Ensino de Ciências e de Física na Educação Secundária	Rosa Fátima de Souza	Universidade Estadual Paulista	década de 1950	História do ensino; Cultura material escolar; Instrumentos científicos
A Ação de Preservação de Fontes para a História e a Memória da Educação do Sudoeste da Bahia	Ana Palmira B. Santos Casimiro Lívia Diana Rocha Magalhães Ruy Hermann de Araújo Medeiros	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Séc. XX	Museu Pedagógico; Arquivos Escolares; História da Educação, Memória

---

Brinquedos da Minha Infância: Socialização de um Acervo	Vera Lucia Gaspar da Silva	UDESC	1800-1990	Cultura Material da Escola; Patrimônio Educativo; Museu da Escola Catarinense
	Marília Gabriela Petry			

---

Em um segundo estágio da pesquisa, constatou-se que após a criação do eixo temático “Patrimônio na História da Educação”, houve um significativo aumento na produção de trabalhos tratando especificamente do tema, principalmente nos dois últimos Congressos (2011 e 2013), o que levou a equipe a perceber uma aparente valorização e necessidade de preservação de memória, provocada por um *presente inquieto, em busca de raízes, obcecado com a memória*. (Hartog, 2006, p. 270), entretanto o trabalho está apenas iniciando e as suas conclusões são ainda muito iniciais. Pode-se conjecturar que o ano de 2008, correspondente ao V Congresso Brasileiro de História da Educação, teve um maior número de trabalhos em virtude de congregar em Aracaju, um número grande de pesquisadores ligados a um Projeto Nacional sobre a Escola Primária no Brasil<sup>4</sup> que abrigava um eixo temático destinado a estas questões. Outra possibilidade que estamos a trabalhar foi a iniciativa do GT História da Educação da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação) ter divulgado, também, que em 2009, seu tema gerador seria Patrimônio e Arquivos Escolares.

Os dados coletados nos CDs foram organizados e classificados por congresso, ano de publicação, autor, instituição e palavras-chaves. Elaborou-se uma tabela onde as informações foram processadas, com o objetivo de evidenciar a transformação que desencadeou o aumento da quantidade de trabalhos envolvendo o tema patrimônio, além de destacar autores que mantiveram o uso da temática em suas pesquisas ao longo dos congressos.

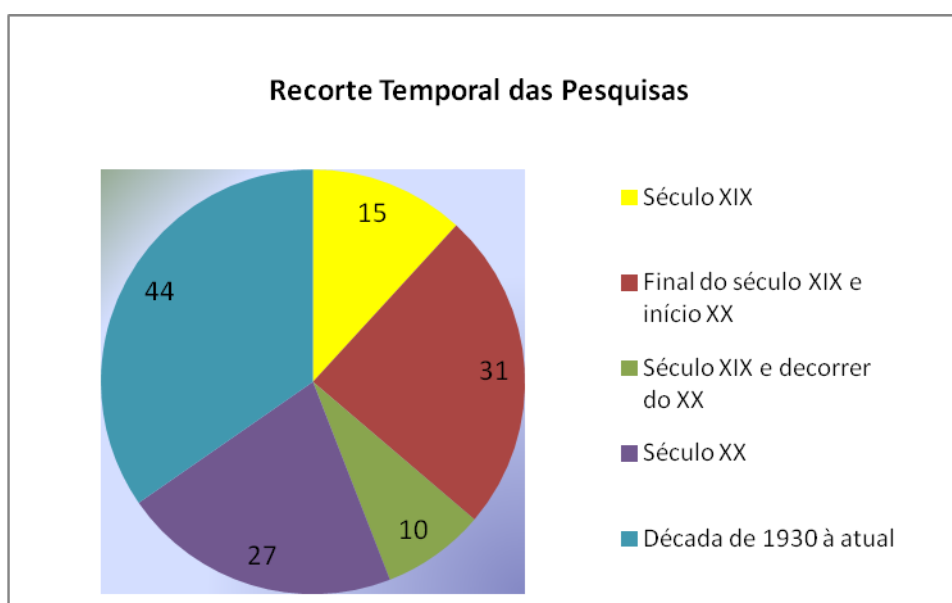
---

<sup>4</sup>Coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dra. Rosa Fátima de Souza/UNESP –Araraquara e Marília/SP



Fonte: CDs dos Congressos Brasileiros da História da Educação (2000 – 2013). Elaboração das autoras.

O levantamento também permitiu o desenvolvimento de algumas reflexões sobre o recorte temporal e a escolha dos objetos de pesquisa selecionados pelos autores para representar a categoria “Patrimônio” que estes pretendiam atingir ao tratar do tema na História da Educação brasileira.



Fonte: CDs dos Congressos Brasileiros da História da Educação (2000 – 2013). Elaboração das autoras.

Sobre o recorte temporal dos trabalhos junto aos Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE), o gráfico elaborado aponta para uma incidência maior de produção de trabalhos a partir do final da década de 1930, em diante, fato que permite supor que a partir desse período houve uma presença maior de novos objetos na escola, proporcionados pelas abordagens da escola nova, centrada mais no aluno e nas suas atividades (Método de Ensino Intuitivo ou Lições de Coisas) baseado em método utilizado por Norman Calkins e que *“obedecia uma seqüência de procedimentos de procedimentos que, partindo sempre de um objeto, ascendia á abstração”* (VALDEMARIN, 2004, p.4) e representaram um marco na história da educação. Os novos objetos escolares, além de representarem suas múltiplas materialidades, funcionalidades e utilização de forma protocolar, estabelecem uma ligação emblemática entre a escola e o aluno, permitindo ao pesquisador adentrar no campo de apropriações e criação, abrindo espaço, por vezes, à memória pessoal e familiar.

A realização do levantamento recobre temas, períodos, produtos e perspectivas distintas que, analisadas, no Tempo Presente permitirão uma aproximação a um desenho mais geral da recente historiografia da educação brasileira que aborda a temática de Patrimônio Cultural, aqui muito entrelaçada à pesquisa com elementos museáveis guardados nos museus e arquivos escolares como sinalizou Rogério Fernandes (2005):

Todos estes objetos (que constituem um patrimônio histórico educativo) são equipamentos que orquestraram composições do ensino e da aprendizagem, tais como livros didáticos, manuais, quadros parietais, registros administrativos, materiais escolares, etc (p.23)

Este esforço interpretativo sinaliza para presenças, mas também para lacunas e pontos pouco iluminados que poderão apontar possibilidades futuras de investimento acadêmico na área, quando da finalização do trabalho o qual, como sinalizamos, está se iniciando.

### **Referências:**

FERNANDES, Rogério. *Cultura da escola: entre as coisas e as memórias*. In: PROPOSIÇÕES/UNICAMP. v.16, jan/abril 2005. Dossiê Cultura Escolar e Cultura Material Escolar: entre arquivos e museus. p.19-39.

HARTOG, François. Artigo *Tempo e Patrimônio*. In: Revista VARIA HISTÓRIA, Belo Horizonte, vol 22, número 36: p. 261-273, Jul/Dez 2006.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando a lição de coisas: análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo*. Campinas (SP): Autores Associados, 2004.